

# A Variação Linguística nos PCNs e no PNLD para as séries finais do Ensino Fundamental: uma análise comparativa

Mariana Rost (UNIBIC – UNISINOS – Ciências Sociais) – marianarost@gmail.com

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Maria Stahl Zilles (UNISINOS) – amzilles@gmail.com

Projeto: Pedagogia da Variação Linguística: princípios norteadores.



Frente ao fato empírico da variação, não basta somente uma mudança de atitude com relação ao reconhecimento das circunstâncias de comunicação: é preciso que a escola não reproduza em seu espaço a discriminação linguística. Do ponto de vista dos Planos Curriculares Nacionais, é clara a necessidade de garantir a não manutenção do preconceito linguístico, particularmente nas aulas de Língua Portuguesa. A conformidade do Guia do Livro Didático no PNLD com relação a essas determinações é fundamental para que o conhecimento de uma certa norma linguística deixe de ser utilizado como instrumento de violência simbólica. Acolher as variedades não padrão e as formas de oralidade nas aulas de Português é urgente para que se repense a língua de forma mais produtiva intelectualmente e menos excludente socialmente.

## OBJETIVOS

A partir da identificação dos aspectos da Variação Linguística que são contemplados nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e no Plano Nacional do Livro Didático para as séries finais do Ensino Fundamental nos anos de 2008 e 2011, buscamos verificar se as diretrizes estabelecidas nesses documentos oficiais divergem ou são coerentes entre si e em que aspectos isso ocorre.



Livros de Português aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático

## METODOLOGIA

Levantamento sistemático e minucioso das referências à Variação Linguística, à relativização de certo e de errado e às diferenças entre a modalidade oral e escrita da língua nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e no Plano Nacional do Livro Didático para as séries finais do Ensino Fundamental nos anos de 2008 e 2011. Comparação e verificação da existência de divergência ou convergência entre os documentos oficiais.

## RESULTADOS

Embora os PCNs e os Guias de Avaliação de 2008 e 2011 do PNLD estabeleçam que as aulas de Língua Portuguesa devam promover a capacidade de reconhecer as diferentes variedades da língua e identificar os valores sociais nelas implicados a fim de combater o preconceito linguístico, uma quantidade significativa de resenhas do PNLD está desalinhada com relação a estas determinações, não informando o leitor se esses temas são discutidos nas coleções ou ainda afirmando que não o fazem como deveriam. Outro aspecto que nos chamou atenção é que mesmo quando dizem que as coleções tratam do tema da variação, as resenhas o fazem de modo vago e não especificam os aspectos abordados. Apenas 33% das resenhas do PNLD de 2008 e 38% das de 2011 afirmam que as coleções abordam a Variação Linguística e especificam em que aspectos ela é abordada, sendo o documento de 2011 menos detalhado do que o de 2008 quanto às dimensões de variação linguística abordadas. Cinquenta e quatro por cento das resenhas do PNLD de 2008 e somente 38% das de 2011 afirmam que as coleções didáticas não tratam apropriadamente da relação entre língua oral e escrita, o que também caracteriza um certo recuo na produção das obras ou na avaliação de aspectos variáveis da língua. Oitenta e oito por cento das resenhas do documento de 2008 e 100% das resenhas de 2011 não informam se as noções de certo e errado são relativizadas pelas coleções, como sustentam os PCNs.

## CONCLUSÕES

A atenção à variação linguística decresceu de 2008 a 2011 no Guia do Livro Didático. Em geral, as resenhas do PNLD nos anos referidos não estão apropriadamente de acordo com as determinações dos PCNs e dos Guias de Avaliação analisados. Há, assim, desatenção aos fatos linguísticos e reforço das formas de discriminação relacionadas às variedades não padrão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos. (org.) Norma lingüística. São Paulo, Loyola, 2001.  
\_\_\_\_\_. (org.) Lingüística da norma. São Paulo, Loyola, 2002.  
BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
\_\_\_\_\_. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolingüística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.  
\_\_\_\_\_. e SOUSA, Maria Alice Fernandes de. Falar, ler e escrever em sala de aula. São Paulo, Parábola, 2008.  
CORREA, Djane A. (org.) A relevância social da lingüística: linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola, 2007.  
FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira – desatando alguns nós. São Paulo, Parábola, 2008a.  
\_\_\_\_\_. (org.) Português: um nome, muitas línguas. Salto para o Futuro, ano XVIII, boletim 08, 2008b. (série de textos de base para os programas de debate apresentados na TV Brasil). ISSN 1982-0283. Disponível em: [http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2008/port\\_ling/index.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2008/port_ling/index.htm)  
GUY, Gregory; ZILLES, Ana Maria S. O ensino da língua materna: uma perspectiva sociolingüística. Calidoscópio, vol. 4 (1):39-50, 2006.